



Revista Brasileira de Geriatria e
Gerontologia

ISSN: 1809-9823

revistabgg@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro
Brasil

Araujo de Carvalho, Claudia Reinoso; Azevedo Hennington, Élide
A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde:
uma revisão integrativa
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 18, núm. 2, abril-junio, 2015, pp. 417-
431
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403842247018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re²alyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa

The approach of aging in higher education of health professionals: an integrative review

Claudia Reinoso Araujo de Carvalho¹
Élida Azevedo Hennington²

ARTIGO DE REVISÃO / REVIEW ARTICLE

Resumo

O objetivo deste artigo foi identificar, com base na literatura, como a saúde do idoso e o envelhecimento têm sido abordados na formação universitária dos profissionais de saúde e o que vem sendo considerado relevante nesta temática. Trata-se de estudo de revisão integrativa em que foi realizada busca por artigos nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, IBECs e SciELO. Os aspectos discutidos na literatura foram: os requisitos e as competências necessárias para a atenção de qualidade aos idosos; as atitudes didáticas e as práticas formativas relacionadas ao tema “saúde do idoso”; a forma e disposição dos conteúdos ofertados acerca do envelhecimento na formação profissional; a avaliação do ensino por parte de docentes, discentes e egressos e os processos de implementação dos cursos de Gerontologia. Considerando os estudos nacionais e internacionais, as discussões acerca do tema, de forma geral, foram similares. Os conteúdos e práticas considerados relevantes à formação foram os assuntos mais investigados e os enfermeiros e médicos os profissionais que mais pesquisaram o tema.

Descritores: Educação Superior. Envelhecimento. Saúde do Idoso. Idoso.

Abstract

This article aimed to identify, from the literature, how the health of the elderly and aging have been addressed in the education of health professionals and what has been considered relevant to this theme. This is an integrative literature review carried out searching for items from PubMed/MEDLINE, LILACS, IBECs and SciELO databases. The issues discussed were the requirements and skills needed for quality care for the elderly, didactic training practices and attitudes related to the theme, the form and arrangement of the content offered on aging in vocational training, assessment of teaching and students and implementation processes of Gerontology courses. Considering the national and international studies, we have noticed that discussions about the subject were similar. The contents and practices considered relevant on training were the most investigated aspects. Nurses and physicians were most likely researching the topic.

Key words: Education, Higher. Aging. Health of the Elderly. Elderly.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica e epidemiológica são fenômenos mundiais que precisam ser considerados na formação do profissional da saúde. É necessário que o envelhecimento, em sua complexidade, seja incluído nos currículos das diversas graduações da área e que o conteúdo abordado na formação dos profissionais enfoque mais do que as doenças comuns ao envelhecimento e contemple, entre outros, aspectos sociais e políticas públicas direcionadas aos idosos. No Brasil, a adequação curricular é mencionada na atual Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), vigente no país desde 2006.¹ A PNSPI é resultado da reformulação de políticas anteriores direcionadas aos idosos implementadas no país principalmente a partir da década de 1990.

Especificamente acerca da interface saúde-educação, a PNSPI preconiza, entre outros aspectos, a adequação de currículos, metodologias e material didático de formação de profissionais na área da saúde visando ao atendimento a suas diretrizes e o incentivo à criação de Centros Colaboradores de Geriatria e Gerontologia nas instituições de ensino superior que possam atuar de forma integrada com o Sistema Único de Saúde (SUS). Busca-se, desta forma, valorizar a formação dos profissionais de saúde, preconizando a abordagem de conteúdos e práticas referentes ao envelhecimento em todos os níveis da formação e, especificamente no que se refere à graduação, a PNSPI reafirma esta necessidade.

Nesse contexto, questiona-se como tem se dado o ensino da saúde do idoso e do envelhecimento em cursos superiores da área de saúde e em que medida se tem reconhecida a importância de tais temas na formação.

O objetivo deste artigo foi identificar, com base na literatura existente, como a saúde do idoso e o envelhecimento têm sido abordados

na formação universitária dos profissionais de saúde e o que vem sendo considerado relevante em relação a essa temática.

MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão de literatura em que foi realizada busca por artigos em português, inglês, francês e espanhol nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, IBICS e SciELO.

Na base PubMed/MEDLINE, as palavras *Gerontology* e *aging* foram inseridas no campo *MeSH terms*, usando-se entre elas o operador booleano *or* e em seguida a palavra *curriculum*, precedida pelo operador booleano *and* foi inserida no campo *MeSH terms*. Considerando-se os resultados referentes a humanos, publicados entre os anos de 2003 e 2013 sob a forma de artigos científicos nos idiomas inglês, português, espanhol ou francês, chegou-se ao resultado inicial de 333 artigos. Estes foram submetidos inicialmente ao critério de inclusão de estar disponível *on-line* em texto integral com acesso livre e gratuito. Dessa forma, chegou-se ao total de 44 artigos que, por meio da leitura dos títulos e resumos, foram submetidos ao critério de inclusão de focar a formação profissional no nível universitário. Com base nesses critérios, foram então selecionados na busca 16 artigos, todos em inglês.

Na base LILACS, as palavras “Gerontologia” e “envelhecimento” foram inseridas no campo “descriptor de assunto”, usando-se entre elas o operador booleano *or* e a palavra currículo foi inserida no campo “palavras”, precedida pelo operador booleano *and*. Foram encontradas 81 referências, que foram submetidas aos mesmos procedimentos e critérios utilizados na base PubMed/MEDLINE. Dessa forma, foram selecionados na busca 26 artigos, todos em português.

A busca na base IBECs foi realizada com os mesmos critérios da base LILACS, obtendo-se como resultado inicial oito artigos em espanhol. Destes, apenas dois atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e foram selecionados.

Na base SciELO, utilizando-se o formulário avançado, as palavras “Gerontologia” e “envelhecimento” foram inseridas no campo “palavra-chave”, usando entre elas o operador booleano *or* e a palavra “currículo” foi inserida no campo “todos os índices”, precedida pelo operador booleano *and*. Foram encontradas somente três referências que já constavam na base LILACS.

Com base nesses resultados, chegou-se ao total de 44 artigos que fizeram parte do presente estudo. As teses, dissertações, monografias e documentos de projetos e artigos em outros idiomas que não os já mencionados foram descartados.

De acordo com os conteúdos, os artigos selecionados foram assim categorizados: 1) requisitos e competências necessárias para a atenção de qualidade aos idosos - artigos que enfocam os atributos necessários que deveriam estar incluídos na formação universitária de profissionais da saúde visando à atenção de qualidade aos idosos; 2) forma e disposição dos conhecimentos acerca do envelhecimento na grade curricular - artigos que têm por objetivo principal abordar as diversas formas em que o tema “envelhecimento” está incluído na formação universitária de profissionais da saúde, seja por meio de projetos, disciplinas obrigatórias e outras ações; 3) avaliação do ensino por parte de docentes, discentes e egressos - artigos que divulgam resultados de pesquisas de avaliação do ensino de conteúdos referentes ao envelhecimento na formação universitária de profissionais da saúde; 4) atitudes didáticas e práticas formativas - artigos que abordam diversas práticas didáticas e experiências inovadoras referentes à formação universitária de profissionais da saúde; e 5)

implementação dos cursos de graduação em Gerontologia - artigos que versam sobre os cursos de graduação em Gerontologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados eram referentes a diferentes profissões da área da saúde: Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Odontologia, Educação Física, Farmácia, Serviço Social e Gerontologia. As duas primeiras e a última foram as áreas relacionadas à maioria dos artigos analisados. Foram encontrados dez estudos que afirmam a relevância de formação específica dos profissionais da saúde em geral para a atenção ao idoso, sem ênfase numa categoria profissional específica, sendo, portanto, estudos que envolvem mais de uma profissão. Foram analisados 24 artigos nacionais e 20 internacionais (15 dos EUA, dois da Espanha, um de Portugal, um de Cuba e um do Paquistão). O ano com maior número de publicações foi 2009.

No que se refere às publicações nacionais, verifica-se que, ao longo dos anos, o quantitativo de artigos foi crescente, principalmente a partir de 2006, o que está relacionado a reformulações nas políticas públicas direcionadas ao idoso. Essas passaram a focar a promoção da saúde e a atenção básica, o que exige reflexão acerca da formação. Por outro lado, a implementação das diretrizes curriculares teve papel importante na avaliação dos diversos cursos superiores da área por parte do Ministério da Educação, sendo este um fator que contribui para a maior atenção da academia em relação ao tema. Observa-se aumento no volume das publicações em período mais recente, sobretudo a partir do ano de 2009.

Os artigos eram resultados de pesquisas originais, relatos de experiências, análise documental, estudos teóricos e descrição de projetos pedagógicos de cursos de graduação em Gerontologia (quadro 1).

Quadro 1. Distribuição de artigos de acordo com o periódico, autor/ano, país de origem, tema principal, tipo de estudo e área de formação das bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, IBECs e SciELO, 2003-2013.

Periódico	Autor/ano	País de origem do estudo	Tema principal	Tipo de estudo	Área de formação
Arq Neuropsiquiatr	Vale (2004) ¹⁰	Brasil	Requisitos e competências à formação para a atenção aos idosos	Pesquisa original	Medicina
Rev. Kairós	Biz & Maia (2005) ³	Brasil	Idem	Análise documental	Medicina
J Prof Nurs	Thornlow (2006) ¹⁵	EUA	Idem	Pesquisa original	Enfermagem
Ciênc. Saúde Coletiva	Motta & Aguiar (2007) ⁵	Brasil	Idem	Pesquisa original	Diversas
Acta Fisiátrica	Câmara et al. (2008) ⁴	Brasil	Idem	Estudo de revisão	Medicina
Ciênc. Saúde Coletiva	Teixeira & Aquino (2008a) ⁶	Brasil	Idem	Pesquisa original	Diversas
Arq. Ciências Saúde UNIPAR	Teixeira & Aquino (2008b) ⁷	Brasil	Idem	Pesquisa original	Diversas
Estud. Interdiscip. Envelhec	Faresin & Rodrigues (2009) ¹²	Brasil	Idem	Pesquisa original	Enfermagem
Rev. Enferm. UFPE	Santana et al. (2010) ¹³	Brasil	Idem	Pesquisa original	Enfermagem
Dement. Neuropsychol	Pioltini et al. (2010) ⁹	Brasil	Idem	Pesquisa original	Medicina
Rev. Bras. Educ. Méd	Viana et al. (2010) ¹¹	Brasil	Idem	Estudo teórico	Medicina
Mundo Saúde	Siqueira (2010) ¹⁴	Brasil	Idem	Estudo teórico-ética	Medicina
Rev Med Suisse	Huber et al. (2012) ⁸	EUA	Idem	Relato de experiência	Medicina
Gerontol Geriatr Educ.	Morgan (2012) ²	EUA	Idem	Estudo teórico	Diversas

Periódico	Autor/ano	País de origem do estudo	Tema principal	Tipo de estudo	Área de formação
<i>Rev. Kairós</i>	Guarniere Filipini (2009) ¹⁹	Brasil	Forma e disposição dos conhecimentos acerca do envelhecimento na formação	Pesquisa original	Enfermagem
<i>Rev. RENE</i>	Leite et al. (2009) ¹⁷	Brasil	Idem	Pesquisa original	Enfermagem
<i>Rev. Kairós</i>	Falcão et al. (2009) ²¹	Brasil	Idem	Relato de experiência	Gerontologia
<i>Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde</i>	Garuffi et al. (2011) ²⁰	Brasil	Idem	Relato de experiência	Educação Física
<i>Interface - Comunic., Saude, Educ</i>	Xavier & Koifman (2011) ¹⁶	Brasil	Idem	Pesquisa original	Diversas
<i>Gerokomos</i>	Jiménez Díaz et al. (2011) ¹⁸	Espanha	Idem	Análise documental	Diversas
<i>Texto e Contexto Enferm</i>	Montabolini et al. (2006) ²²	Brasil	Avaliação do ensino por parte de docentes, discentes ou egressos	Pesquisa original	Enfermagem
<i>Educ Med</i>	Bernardini et al. (2009) ²⁸	Espanha	Idem	Pesquisa original	Medicina
<i>Rev. Bras. Ciênc. Saúde</i>	Saintrain et al. (2006) ²⁵	Brasil	Idem	Pesquisa original	Odontologia
<i>Rev. Ter. Ocup da USP</i>	Almeida et al. (2010) ²⁴	Brasil	Idem	Pesquisa original	Terapia Ocupacional
<i>Am J Pharm Educ</i>	Estus et al. (2010) ²⁷	EUA	Idem	Pesquisa original	Farmácia
<i>Rev. Ter. Ocup da USP</i>	Almeida et al. (2011) ²⁴	Brasil	Idem	Pesquisa original	Terapia Ocupacional
<i>Educ Health (Abingdon)</i>	Sabzwari et al. (2011) ²⁶	Paquistão	Idem	Análise documental	Medicina

Periódico	Autor/ano	País de origem do estudo	Tema principal	Tipo de estudo	Área de formação
J Nurs Educ	Schafer (2006) ³⁰	EUA	Atitudes didáticas e práticas formativas	Relato de experiência	Enfermagem
Gerontol Geriatr Educ.	Wellin (2007) ³²	EUA	Idem	Relato de experiência	Diversas
Methods Inf Med	Demiris (2007) ³⁷	EUA	Idem	Relato de experiência	Diversas
Gerontol Geriatr Educ	Shenk et al. (2008) ³¹	EUA	Idem	Relato de experiência	Diversas
Rev. Kairçs	Moniz (2008) ³⁶	Portugal	Idem	Pesquisa original	Enfermagem
Medisan	Reye Mediceja et al. (2011) ³⁵	Cuba	Idem	Relato de experiência	Medicina
Gerontol Geriatr Educ	Shapiro & Cho (2011) ³³	EUA	Idem	Relato de experiência	Medicina
J Am Geriatr Soc.	Sutin et al. (2011) ³⁴	EUA	Idem	Relato de experiência	Medicina
Gerontol Geriatr Educ.	Karasik (2012) ²⁹	EUA	Idem	Relato de experiência	Diversas
Consult Pharm.	Lam et al. (2013) ³⁸	EUA	Idem	Relato de experiência	Farmácia
<i>Gerontol Geriatr Educ</i>	Kolb (2013) ³⁹	EUA	Idem	Relato de experiência	Serviço Social
Rev. Kairçs	Lima (2009) ⁴⁰	Brasil	Implementação dos cursos de graduação em Gerontologia e da profissão de gerontólogo	Descrição do projeto político-pedagógico dos cursos	Gerontologia
Rev. Kairçs	Marcadante (2009) ⁴³	Brasil	Idem	Idem	Gerontologia
Rev. Kairçs	Pavarini et al. (2009) ⁴¹	Brasil	Idem	Idem	Gerontologia
Rev. Kairçs	Viel et al. (2009) ⁴²	Brasil	Idem	Idem	Gerontologia
Gerontol Geriatr Educ.	Haley et al. (2012) ⁴⁴	EUA	Idem	Estudo teórico reflexão	Gerontologia
Gerontol Geriatr Educ.	Pelham et al. (2012) ⁴⁵	EUA	Idem	Estudo teórico	Gerontologia

Requisitos e competências necessárias à formação para a adequada atenção aos idosos

Os requisitos e competências necessárias à formação profissional para a atenção de qualidade aos idosos foram enfocados por 14 dos estudos analisados, 11 nacionais e três internacionais.

Morgan,² em seu estudo acerca do que é relevante para ser estudado em sala de aula, tendo em vista as questões-chave em Gerontologia, indica dois paradigmas emergentes, o biopsicossocial e do ciclo de vida - este mais relacionado às Ciências Sociais e do comportamento. O primeiro capta um elemento essencial da Gerontologia que é o cruzamento de fronteiras disciplinares para ampliar a compreensão do envelhecimento e da vida adulta. O segundo foca as transições e trajetórias ao longo da vida como um desenvolvimento temporalmente dinâmico e essencial com influências sobre o envelhecimento humano. Para o autor, a questão primordial é fazer o aluno extrair dos paradigmas, a partir de seus limites e pressupostos, ferramentas capazes de construir novos conhecimentos na direção de uma abordagem interdisciplinar.

Biz & Maia³ conseguem sintetizar o que, segundo os estudos analisados, seria o perfil do profissional desejado para o cuidado ao idoso. Este deve ser pautado no desenvolvimento de competências em múltiplas dimensões que envolvem: o conhecimento da fisiologia e da fisiopatologia do envelhecimento humano; a conduta resolutiva diante das principais doenças que afetam os idosos; a concepção de saúde na sua dimensão biopsicossocial e não apenas como um distúrbio biológico; os aspectos éticos e o relacionamento com a equipe multiprofissional, numa perspectiva de integralidade.

A relevância do conhecimento da fisiologia e da fisiopatologia do envelhecimento humano, tal como indicado por Biz & Maia,³ foi aspecto abordado, inclusive por outros autores. Segundo Câmara et al.⁴ a formação médica não tem contemplado adequadamente aspectos básicos sobre a fisiologia e prescrição de exercícios

físicos em geral, já que a formação generalista não tem abrangido aspectos atuais relacionados à fisiologia do exercício e prescrição de atividades físicas direcionadas para a população idosa. Os autores consideram de grande importância os conhecimentos sobre o tema, possibilitando que mais indivíduos possam se beneficiar com segurança da prática regular de atividade física, julgada essencial para independência e qualidade de vida da população idosa.

Motta & Aguiar⁵ alertam para o fato de que conceitos específicos da Gerontologia, como síndromes geriátricas, reabilitação, fragilidade, independência (capacidade de executar tarefas sem ajuda) e autonomia (capacidade de autodeterminação) não constam habitualmente nos conteúdos da graduação, mas são operacionais para a proposição de condutas adequadas. Para as autoras, os profissionais recém-egressos das faculdades não dispõem de competências mínimas para operacionalização da concepção ampliada de saúde na atenção aos idosos, o que implicaria, entre outros fatores, identificação precoce das situações de risco para a fragilização, isto é, risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe.

Sobre a fragilidade no envelhecimento, os estudos indicam que os profissionais mencionam critérios diferentes para definir fragilidade, incluindo: vulnerabilidade, incontinência urinária, sarcopenia, dependência nas atividades de vida diária, problemas familiares, demência, perda do sentido da vida, redução do bem-estar subjetivo, perda de pessoas queridas, institucionalização, déficit cognitivo, doenças, sintomas depressivos, condição socioeconômica desfavorável e solidão. Os resultados indicaram que não houve consenso sobre os critérios para identificar os idosos frágeis.^{6,7}

De acordo com Huber et al.,⁸ para cuidar do envelhecimento da população que sofre de várias doenças crônicas e incapacidades, é necessário um bom conhecimento da avaliação funcional, e esse tema deve ser abordado no currículo. O

autor relata sua experiência em um seminário de avaliação funcional que envolveu estudantes de diversas categorias profissionais. A conduta resolutiva diante das principais doenças que afetam os idosos, apontada como uma das competências necessárias aos profissionais, é destacada por dois dos estudos analisados.^{9,10}

Pioltini et al.⁹ entrevistaram médicos de diferentes especialidades, Neurologia, Psiquiatria, Geriatria e Medicina Geral, com o objetivo de analisar as atitudes desses profissionais de diferentes áreas de formação frente à incapacidade de pacientes com doença de Alzheimer e sua competência para interferir com autonomia para tomada de decisões. O estudo considerou evidente a falta de informações sobre aspectos legais e éticos relacionados aos tutores e cuidadores dos idosos. O autor sugere que “aspectos jurídicos” é um tema que deveria ser incorporado na formação profissional, a fim de melhorar as atitudes em relação à gestão em longo prazo de pacientes com demência.

Conhecer sobre as características de transtornos cognitivos e demências na clínica privada de especialistas e o preparo dos médicos nessa área foram objetivo do estudo de Vale,¹⁰ que aplicou questionário de autoavaliação a 196 neurologistas brasileiros do Estado de São Paulo e, apesar de as demências representarem uma proporção significativa na clínica privada desses especialistas (principalmente Alzheimer e do tipo vascular), eles responderam não ter recebido boa formação em transtornos cognitivos e demências. O autor considera necessária a incorporação de medidas visando à melhoria do preparo do médico especialista para o atendimento daqueles quadros clínicos.

Segundo Viana et al.,¹¹ o acolhimento ao idoso em sua dimensão biopsicossocial é visto como fundamental. Nesse sentido, a relação médico-paciente assume papel de destaque. Há uma pluralidade de contextos de encontros e uma diversidade de formas de relação médico-paciente idoso. Assim, deve-se buscar a articulação

do conhecimento biomédico ao sistema de representações populares referentes à saúde-doença. Os autores ressaltam a importância de uma formação que possibilite o nascimento de uma nova imagem desse profissional, no caso o médico, responsável pela efetiva promoção da saúde, ao considerar o paciente idoso em sua integridade física, psíquica e social, e não somente do ponto de vista biológico.

Cuidados paliativos, finitude e morte são em geral temas relacionados ao envelhecimento e não deixaram de ser indicados como importantes conteúdos a serem trabalhados na formação. Destaca-se que os acadêmicos, neste caso de Enfermagem, se sentem despreparados para lidar com a morte, demonstrando certa angústia, insegurança ao falar sobre o assunto. Atribuiu-se isto ao fato de a discussão sobre a temática não ser frequente durante a graduação. Os autores entendem que a criação de espaços para autoconhecimento, sensibilização e reflexão sobre o tema nas universidades possibilitaria a formação de profissionais não só capacitados para assistir a vida visando à reabilitação ou a cura, mas também preparados para lidar com a morte.^{12,13}

Em relação aos aspectos éticos, referidos como importantes na formação dos profissionais, alerta-se que o impressionante crescimento da tecnologia na Medicina foi sendo assimilado de maneira inadequada na prática profissional, pois originalmente complementares, os métodos de semiologia armada transformaram-se em procedimentos essenciais para a realização de qualquer diagnóstico.¹⁴ Faz-se necessário, portanto, dentre outras medidas, introduzir com maior ênfase temas de bioética na grade curricular dos cursos médicos.¹⁴

No sentido de assegurar que competências necessárias ao cuidado adequado aos idosos fossem abordados nos cursos de graduação, Thornlow et al.¹⁵ relatam em seu estudo o processo de desenvolvimento de protocolos realizado pela Associação Americana de Faculdades

de Enfermagem, visando assegurar que os formandos das universidades americanas estejam preparados para prestar cuidados eficientes para os mais velhos. Estudos relacionados às áreas da Medicina e Enfermagem foram os mais frequentes nesse aspecto.

Forma e disposição dos conhecimentos acerca do envelhecimento na formação

Os conteúdos e práticas relacionados ao envelhecimento podem estar disponíveis de diversas formas na formação dos profissionais de saúde, seja por meio de disciplinas específicas de Geriatria ou Gerontologia, outras disciplinas ao longo do curso, e ainda por meio de projetos de pesquisa ou de extensão.

Xavier & Koifman,¹⁶ em seu estudo sobre a inclusão de diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa nos cursos da área de saúde da Universidade Federal Fluminense, identificaram que dos 11 cursos da área de saúde que a universidade possui, apenas os de Enfermagem e Medicina possuem disciplinas relacionadas ao envelhecimento na modalidade obrigatória, e os cursos de Educação Física, Odontologia e Serviço Social apresentavam tais disciplinas na modalidade optativa.

O estudo de Leite et al.¹⁷ destaca que 10% dos 74 profissionais entrevistados em sua pesquisa mencionaram ter recebido conteúdos relativos a Geriatria, Gerontologia ou envelhecimento em disciplinas que não possuíam o objetivo único de tratar desses temas, tais como Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, Saúde da Comunidade e Enfermagem Clínica-Cirúrgica. No entanto, segundo o estudo, 60% dos entrevistados de nível superior contaram com esse componente curricular na forma de disciplinas específicas.

Jiménez Díaz et al.¹⁸ realizaram estudo descritivo dos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Educação Física

nas universidades espanholas e concluíram que apenas os cursos de Enfermagem e Terapia Ocupacional possuíam disciplinas com tema central relacionado ao envelhecimento.

A importância de se ter uma disciplina específica no tema pode ser constatada no estudo de Guarniere et al.,¹⁹ destacando que a existência da disciplina intitulada “Enfermagem em Saúde dos Idosos”, obrigatória aos alunos do terceiro ano da graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC, foi o que despertou nos alunos o interesse no tema e possibilitou a criação e implantação de um projeto de extensão universitária com foco na promoção da saúde. Segundo os autores, o envolvimento no projeto de extensão facilita o interesse dos alunos para a especialização na área.

Sobre o mesmo assunto, Garuffi et al.²⁰ apresentam a experiência bem-sucedida de um projeto de extensão universitária envolvendo estudantes de graduação que, por meio da prática de atividade física com doentes de Alzheimer, mostrou resultados favoráveis no que se refere aos sintomas progressivos da doença.

Falcão et al.²¹ destacam a contribuição da Psicologia nas ações de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo (USP). Segundo os autores, o eixo psicológico é um dos três eixos estruturantes do curso de graduação em Gerontologia da instituição. As contribuições da Psicologia no curso de graduação em Gerontologia iniciam-se no ciclo básico, já no primeiro período do curso e em todos os semestres da graduação há disciplinas de Psicologia. As autoras mencionam, no estudo, as ações do grupo de pesquisadoras da área em projetos de iniciação científica, atrelando-os, muitas vezes, às atividades de extensão realizadas. As linhas de pesquisas desenvolvidas e mencionadas no estudo são: Envelhecimento Cognitivo e Plasticidade; Envelhecimento, Família, Relações Sociais e Promoção da Saúde; Envelhecimento Bem-Sucedido e Educação.

Avaliação do ensino por parte de docentes, discentes e egressos

A avaliação dos discentes, docentes e profissionais acerca da formação adequada para o cuidado ao idoso a qual foram submetidos na graduação foi tema de dois estudos nacionais e quatro internacionais analisados.

Em pesquisa sobre a visão de 55 discentes de sete cursos de Enfermagem nas universidades públicas de Minas Gerais acerca do ensino de Gerontologia e sua contribuição para a vida profissional, os discentes relataram acréscimo de conhecimento e suporte para o desenvolvimento da assistência de enfermagem ao idoso. Desse modo, constata-se que os discentes valorizam o conhecimento científico e o considera base para um bom planejamento da assistência. Além disso, os alunos relataram aumento do interesse pela área do envelhecimento e maior visualização da perspectiva profissional na atenção aos idosos.²²

A formação profissional em Gerontologia foi objeto de reflexão dos terapeutas ocupacionais. Almeida et al.²³ realizaram pesquisa exploratória e descritiva com egressos do Curso de Terapia Ocupacional da USP, para identificação de possíveis contribuições da graduação para a atuação com pessoas idosas. Segundo o estudo, os principais desafios relatados pelos participantes são o desconhecimento da Terapia Ocupacional por outros profissionais, a diluição do discurso desse profissional no discurso gerontológico e a superação da escassez de recursos para intervenções. Para enfrentar os desafios, os egressos referiram recorrer à formação complementar, ao contato com profissionais de outras áreas e à reflexão sobre a própria prática profissional. Parte das estratégias adotadas pelo curso de Terapia Ocupacional da USP na área de Gerontologia - adequação de carga horária para formação, disciplinas específicas e articulação teórico-prática - é abordada em mais um estudo dos autores.²⁴

O interesse dos odontólogos por uma formação mais adequada ao atendimento de qualidade ao idoso pode ser constatado no estudo de Saintrain et al.²⁵ que pesquisaram

a Odontogeriatría no currículo de 17 cursos de Odontologia situados na Região Norte e Nordeste do Brasil. Os autores constataram que a Odontogeriatría, como disciplina ou conteúdo, está ausente do currículo em dois terços dos cursos de Odontologia pesquisados e os conhecimentos são geralmente transmitidos pela disciplina Prótese Dentária. Segundo o referido estudo, para uma parcela expressiva de alunos, nenhuma formação teórico-prática na área foi oferecida pelo curso, apesar de ser expressiva a perspectiva do concluinte em trabalhar com idosos.

Sabzwari et al.²⁶ discutem o desenvolvimento do primeiro currículo com conteúdos específicos de Geriatria em uma escola médica do Paquistão e seu efeito sobre o conhecimento e as atitudes dos estudantes de Medicina do terceiro ano. O currículo foi concebido seguindo o modelo interdisciplinar e com abordagem baseada na resolução de problemas. Segundo os autores, todos os alunos estavam satisfeitos com a qualidade do ensino sobre o tema, com 90% da avaliação sendo qualificada como boa ou superior. Estus et al.²⁷ descreveram a elaboração, implementação e avaliação de um curso eletivo de Farmacoterapia geriátrica enfatizando uma abordagem centrada no paciente e em estratégias ativas de aprendizagem. A avaliação dos alunos a respeito do curso foi positiva e eles concordaram que as habilidades aprendidas foram importantes para o sucesso nas experiências práticas de Farmácia.

As atitudes de 93 estudantes de Medicina do quinto período da Universidade de Salamanca no que se refere à abordagem de pessoas idosas foi estudada por Bernardini et al.,²⁸ por meio da aplicação de questionário no início e no final da disciplina de Geriatria. Os autores concluíram que a exposição aos conhecimentos e práticas baseadas na atenção e cuidado de pessoas idosas modificou positivamente as atitudes dos estudantes de Medicina.

Observou-se, na revisão de literatura, que os três estudos internacionais²⁶⁻²⁸ apresentam resultados mais favoráveis, mas se referem a casos específicos e experiências circunscritas, enquanto que os quatro estudos nacionais,²²⁻²⁵

apesar de apresentarem resultados menos favoráveis, apresentam enfoque mais abrangentes.

Atitudes didáticas e práticas formativas

De acordo com Karasik,²⁹ apesar das tendências demográficas favoráveis a uma ampla gama de oportunidades de emprego relacionadas ao cuidado e assistência ao idoso e maior segurança no mercado de trabalho, o envelhecimento é raramente a primeira escolha dos estudantes quando se trata de escolhas de carreira. O autor destaca o papel das estratégias de ensino como importante para motivar os alunos em relação à atuação com idosos.

Algumas diferentes estratégias podem ser consideradas como formas potentes no sentido de melhor aproveitar as experiências didáticas relacionadas ao envelhecimento e foram abordadas nos estudos internacionais. Schafer³⁰ relata o uso de *tai chi chuan* como estratégia de ensino na qual os estudantes relataram *insights* sobre o processo de envelhecimento, comparando e contrastando seus movimentos com os dos adultos mais velhos.

Alguns estudos destacaram as narrativas como estratégia de atenção aos idosos, e os autores relatam que os fragmentos narrativos fornecem ampla informação sobre as experiências, valores e aspectos da vida dos idosos que podem ser usados para ajudar os alunos a compreender os conceitos-chave sobre o envelhecimento e da abordagem do curso de vida.^{31,32}

Shapiro Cho³³ e Sutin et al.³⁴ abordaram o papel do teatro no ensino de disciplinas relacionadas a questões do envelhecimento. O primeiro destaca que o teatro é uma forma inovadora e simples de ajudar os estudantes de Medicina na reflexão e discussão de temas difíceis, como os estereótipos de envelhecimento, invalidez e perda de independência, sexualidade, vida assistida, os relacionamentos com adultos e crianças e as questões de fim de vida. O segundo usa o teatro para ajudar os alunos no uso de testes padronizados visando identificar os principais problemas funcionais dos idosos.

As atitudes didáticas, no que se refere à disciplina relacionada ao envelhecimento em graduação de Medicina, foi tema da pesquisa de Reye Mediacceja et al.,³⁵ a fim de implementar uma estratégia para a melhoria do processo de formação de futuros médicos em Santiago de Cuba. A estratégia foi realizada em três etapas: a primeira, sensibilização e diagnóstico; a segunda, de planejamento e treinamento; e a terceira de implementação e avaliação (cada etapa inclui objetivos, ações, formas e resultados esperados). Para os autores, a estratégia de organização da disciplina é um processo dialético que permite diferentes ações na formação do profissional para o desenvolvimento de competências na área de Gerontologia e Geriatria.

Práticas de cuidado em Enfermagem desenvolvidas nas unidades de saúde são entendidas e descritas como experiências formadoras por Moniz.³⁶ Os enfermeiros mobilizam diversos recursos formativos ao longo de suas experiências práticas com pessoas idosas. Para o autor, trata-se de compreender os processos de formação dos enfermeiros por meio do significado e expressões que eles conferem a suas experiências de prestadores de cuidados às pessoas idosas. O mesmo destaca as experiências práticas com idosos como meio no qual cada um vai adquirindo, descobrindo e desenvolvendo novas competências.

A importância da interdisciplinaridade na formação e sua inclusão no currículo foram relatadas nos estudos de Demiris³⁷ e Lam.³⁸ O primeiro descreve uma abordagem educacional interdisciplinar, a chamada "*Gerontechnology*", descrita pelos autores como um novo campo interdisciplinar que se concentra no uso de tecnologia para suportar o envelhecimento. O autor destaca como o currículo promove a colaboração de disciplinas dos cursos de Enfermagem, Engenharia, Ciências da Computação e Administração. O segundo estudo relata a experiência do curso de Farmácia em programas que oferecem atividades para que os alunos alcancem competências interprofissionais. Os programas, com a supervisão de preceptor, estabelecem planos curriculares que são implementados mediante resolução de desafios.

Kolb³⁹ descreve o uso da *Writing Across the Curriculum* (WAC), metodologia de ensino-aprendizagem que enfatiza a importância da escrita como ferramenta de ensino nas diversas disciplinas, em uma disciplina sobre envelhecimento no curso de Serviço Social. Segundo o autor, quando os alunos começam a escrever suas reações à informação, sua compreensão e retenção da informação melhoram e a escrita pode facilitar a aplicação do novo conteúdo à própria vida e interesses dos alunos. Segundo o autor, o uso da técnica em questão resultou na melhoria das habilidades de escrita e facilitou o desenvolvimento do conhecimento sobre a prática gerontológica e teorias sociológicas.

Implementação dos cursos de graduação em Gerontologia

Os cursos de graduação e bacharelado em Gerontologia têm como foco a compreensão dos fenômenos que acompanham o envelhecimento humano, formando profissionais específicos, os gerontólogos. O processo de implementação desses cursos em diferentes universidades é descrito em distintas publicações, que incluem as disciplinas que compõem o referido currículo, o perfil do egresso desejado, a organização dos estágios, entre outros. De forma geral, a ênfase está na promoção do envelhecimento ativo e saudável e no monitoramento das condições sociais e de saúde dos idosos.⁴⁰⁻⁴³

As quatro publicações nacionais⁴⁰⁻⁴³ encontradas relacionadas à área de Gerontologia limitaram-se a apresentar os projetos dos cursos. A graduação em Gerontologia foi implantada no país em 2005 e apesar de o fato de gerontólogos terem sido formados no período considerado pelo presente estudo, observou-se a ausência de artigos publicados em revistas indexadas versando sobre a formação profissional. A exceção foi o estudo de Falcão et al.,²¹ que, como já referido, aborda a contribuição da Psicologia na formação do gerontólogo.

Dois estudos internacionais^{44,45} abordam a *accreditation* dos cursos de Gerontologia, as

habilidades profissionais e a empregabilidade dos gerontólogos diplomados. Segundo Haley et al.,⁴⁴ de acordo com os critérios norte-americanos, a Gerontologia ainda carece de muitos elementos necessários para a creditação profissional, incluindo escopo definido de práticas, currículo e corpo docente com profissionais adequados. Para Pelham et al.,⁴⁵ a *accreditation* de programas de Gerontologia, dos diplomados em Gerontologia, e o emprego de gerontólogos profissionais devem ser realizados pela Associação Americana de Gerontologia no Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde vem sendo mais investigada, sobretudo no que se refere aos conteúdos e práticas considerados relevantes à formação. Esse aspecto foi focado pela maioria dos artigos analisados, especialmente se considerarmos as publicações nacionais.

As discussões acerca do tema de uma forma geral são similares nos estudos nacionais e internacionais, mas não acerca das atitudes didáticas e práticas formativas, que foram aspectos discutidos apenas nos estudos internacionais, indicando que no Brasil os docentes da área não costumam ou têm dificuldade de publicar o resultado de suas experiências didáticas. Há distinções também no que se refere aos cursos de Gerontologia, pois as publicações nacionais restringem-se a descrever os processos de implementação dos cursos, enquanto as internacionais tratam da *accreditation* e avaliação dos mesmos e analisam a profissão do gerontólogo, o que demonstra, de certa forma, um estágio mais adiantado do curso e da profissão nos Estados Unidos em relação ao Brasil.

Apesar de esse estudo ter focado a formação universitária, considera-se que a formação para o enfrentamento das questões referentes ao envelhecimento populacional não se restringe à graduação. A formação compreende níveis educacionais anteriores à graduação e avança para a educação permanente e continuada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2006a. Seção 1, p.142.
2. Morgan L. Paradigms in the gerontology classroom: connections and challenges to learning. *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2012 [acesso em 10 Jan 2014];33(3):324-35. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02701960.2012.679370>.
3. Biz MCP, Maia JA. Educação permanente na atenção à saúde de idosos. *Rev Kairós* [Internet] 2007 [acesso em 10 Jan 2014];10(12):123-34. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2594/1648>.
4. Câmara LC, Santarém JM, Jacob W Filho. Atualização de conhecimentos sobre a prática de exercícios resistidos por indivíduos idosos. *Acta fisiátrica* [Internet] 2008 [acesso em 10 Jan 2014];15(4):257-62. Disponível em: http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=131.
5. Da Motta LB, De Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet] 2007 [acesso em 10 Jan 2014];12(2):363-72. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&
6. Teixeira IND, Aquino O. Percepções de profissionais de saúde sobre duas definições de fragilidade no idoso. *Ciênc saúde coletiva* [Internet] 2008 [acesso em 10 Jan 2014];13(4):1181-8. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&
7. Teixeira IND, Aquino O. Percepções dos profissionais de saúde sobre os critérios para indicar fragilidade no idoso. *Arq Ciências Saúde UNIPAR* [Internet] 2008 [acesso em 10 Jan 2014];12(2):127-32. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/saude/article/viewFile/2387/1937>.
8. Huber P, Saber A, Schnellmann Y, Gold G. Teaching skills of functional assessment to medical students: why not playing games. *Rev Med Suisse* 2012;8(361):2123-7.
9. Pioltini ABM, Mendes-Chiloff CL, Schelp AO, Da Marcolino ES. Distinct attitudes of professionals from different medical specialties toward autonomy and legal instruments in the assessment of patients with alzheimer disease. *Dement Neuropsychol* [Internet] 2010 [acesso em 10 Jan 2014];4(2). Disponível em: http://demneuropsych.com.br/detalhe_artigo.asp?id=212.
10. Vale FDACD. Transtornos cognitivos e demências na clínica privada do especialista: estudo piloto de um inquérito de auto-avaliação. *Arq Neuropsiquiatr* [Internet] 2004 [Acesso em 10 Jan 2014];62(1):75-80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100018.
11. Vianna LG, Vianna C, Bezerra AJC. Relação médico-paciente idoso: desafios e perspectivas. *Rev Bras Educ Méd* [Internet] 2010 [acesso em 10 Jan 2014];34(1):150-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&.
12. Faresin C, Portella MR. Cuidados paliativos e o modo de cuidar: até onde vai o envolvimento? *Estud Interdiscip Envelhec* [Internet] 2009 [acesso em 10 Jan 2014];14(2):249-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000120&pid=S0104-0707201300040003200016&lng=pt.
13. Santana JCB, Leal AC, Lopes PAT, Guimarães RG, Holanda TSMd, Dutra BS. Percepções de acadêmicos de enfermagem sobre finitude em instituições hospitalares. *Rev enferm UFPE on line* [Internet] 2010 [acesso em 10 Jan 2014];4(1):162-9. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/685/455>.
14. De Siqueira JE. Atenção médica aos pacientes idosos. *Mundo Saúde* [Internet] 2010 [acesso em 10 Jan 2014];34(4):466-74. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/466a474.pdf.
15. Thornlow DK, Auerhahn C, Stanley J. A necessity not a luxury: preparing advanced practice nurses to care for older adults. *J Prof Nurs* [Internet] 2006 [acesso em 10 Jan 2014];22(2):116-22. Disponível em: http://www.pubfacts.com/fulltext_frame.php?PMID=16564478&title=A%20necessity%20not%20a%20luxury%20preparing%20advanced%20practice%20nurses%20to%20care%20for%20older%20adults.
16. Xavier AS, Koifman L. Higher education in Brazil and the education of health care professionals with emphasis on aging. *Interface Comunic Saúde Educ* [Internet] 2011 [acesso em 10 Jan 2014];15(39):973-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/aop2111.pdf>.
17. Leite MT, Gonçalves LHT, Battisti IDE, Hildebrandt LM. Recursos Humanos de Enfermagem: formação e atualização na área do envelhecimento. *Rev RENE* [Internet] 2011 [acesso em 10 Jan 2014];12(1):24-32. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol12n1_pdf/a04v12n1.pdf.

18. Jiménez Díaz MC, Pulido Jiménez MC, Villanueva Lupión C, Villar DR, Calero García M. El envejecimiento, la asignatura olvidada en la universidad española: ¿El iceberg de un tipo de negligencia?. *Gerokomos* [Internet] 2011 [acesso em 03 Dez 2014];22(1):8-12. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2011000100002&lng=es.
19. Guarnieri AP, Posso MBS, Filipini R. A gerontologia no universo de formação da Faculdade de Medicina do ABC/ Fundação do ABC. *Rev Kairós* [Internet] 2009 [acesso em 10 Jan 2014];12(4 Esp.):95-104. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2531/1615>.
20. Garuffi M, Gobbi S, Hernandez SSS, Vital TM, Stein AM, Pedroso RV, et al. Atividade física para promoção da saúde de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* [Internet] 2011 [acesso em 10 Jan 2014];16(1):80-83. Disponível em: http://www.sbafts.org.br/_artigos/436.pdf.
21. Falcão DVS, Cachioni M, Yassuda MS. Contribuições da psicologia à gerontologia: reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão. *Rev Kairós* [Internet] 2009 [acesso em 10 Jan 2014];12(4 Esp.):43-58. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2527/1611>.
22. Montanboli LL, Tavares DMS, De Oliveira GR, Simões ALA. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. *Texto & contexto enferm* [Internet] 2006 [acesso em 10 Jan 2014];15(4):663-71. Disponível em: <http://www.textoecontexto.ufsc.br/include/getdoc.php?id=364&>.
23. De Almeida MHM, Batista MPP, Lucoves KCRG. Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atenção: contribuições de egressos da USP-SP. *Rev Ter Ocup* [Internet] 2010 [acesso em 10 Jan 2014];21(2):130-8. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&.
24. Da Almeida MHM, Ferreira AB, Batista MPP. Formação do terapeuta ocupacional em gerontologia: contribuições de docentes de cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil. *Rev Ter Ocup* [Internet] 2011 [acesso em 10 Jan 2014];22(3):289-97. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&.
25. Saintrain MVDL, De Souza EHA, Caldas AF Júnior. Ensino da odontologia geriátrica nas faculdades de odontologia do Norte-Nordeste do Brasil. *Rev Bras Ciênc Saúde* [Internet] 2006 [acesso em 10 Jan 2014];10(1):41-52. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/3429/2806>.
26. Sabzwari SR, Bhanji S, Zuberi RW. Integration of geriatrics into a spiral undergraduate medical curriculum in Pakistan: evaluation and feedback of third-year medical students. *Educ Health (Abingdon)* 2011;24(3):117-121.
27. Estus EL, Hume AL, Owens NJ. An active-learning course model to teach pharmacotherapy in geriatrics. *Am J Pharm Educ* [Internet] 2010 [acesso em 10 Jan 2014];74(3):38. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2865404/pdf/ajpe38.pdf>.
28. Bernardini DA, Moraru M, Macías-Núñez JF. ¿Son modificables las actitudes hacia las personas mayores en estudiantes de medicina?: Experiencia en la Universidad de Salamanca. *Educ Med* [Internet] 2009 [acesso em 03 Dez 2014];12(2):111-5. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1575-18132009000300007&lng=es.
29. Karasik RJ. Engaged teaching for engaged learning: sharing your passion for gerontology and geriatrics. *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2012 [acesso em 10 Jan 2014];33(2):119-32. Disponível em <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701960.2012.661811#preview>.
30. Schafer PA. Using Tai Chi to teach gerontology. *J Nurs Educ* 2006;45(10):432. Acesso em 10 Jan 2014. PubMed; PMID: 17058699.
31. Shenk D, Davis B, Murray L. In their own words: using narratives to teach gerontology. *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2008 [acesso em 10 Jan 2014];29(3):239-47. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701960802359474#Uwju2aw2DGY>.
32. Wellin C. Narrative interviewing: process and benefits in teaching about aging and the life course. *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2007 [acesso em 10 Jan 2014];28(1):79-99. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1300/J021v28n01_06#UwjbKw2DGY.
33. Shapiro J, Cho B. Medical readers' theater: relevance to geriatrics medical education. *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2011 [acesso em 25 Jan 2014];32(4):350-66. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701960.2011.619017#UwjwTqw2DGY>.
34. Sutin D, Rolita L, Yeboah N, Taffe L, Zabar S. A novel longitudinal geriatric medical student experience: using teaching objective structured clinical examinations. *J Am Geriatr Soc* [Internet] 2011 [acesso em 10 Jan 2014];59(9):1739-43. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1532-5415.2011.03538.x/full>.

35. Reyes Mediacceja R, Bastart Ortiz EA, Mercaderes Ferrer MIA, Pérez Miró, Plasencia Asorey C. Estrategia didáctica para la instrumentación de la competencia gerontológica geriátrica. *Medisan* [Internet] 2011 [acesso em 25 Jan 2014];15(12). Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192011001200018&lng=es&nrm=iso&tlng=es.
36. Moniz JMN. Cuidar de pessoas idosas: as práticas de cuidados de enfermagem como experiências formadoras. *Rev Kairós* 2008 [Internet] [acesso em 25 Jan 2014];11(1):39-57. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2510/1595>.
37. Demir G. Interdisciplinary innovations in biomedical and health informatics graduate education. *Methods Inf Med* [Internet] 2007 [acesso em 18 Feb 2014];46(1):63-6. Disponível em <http://www.schattauer.de/en/magazine/subject-areas/journals-a-z/methods/contents/archivstandard/issue/670/manuscript/7694.html>.
38. Lam AY, Plein JB, Hudgins G, Stratton MA. Silos to systems: three models for developing geriatric interprofessional education. *Consult Pharm* [Internet] 2013 [acesso em 18 Feb 2014];28(2):122-33. Disponível em: <http://ascp.metapress.com/content/f5g6m0v5108311un/?genre=article&id=doi%3a10.4140%2fTCP.n.2013.122>.
39. Kolb P. Implementation of Writing across the Curriculum (WAC) learning approaches in social work and sociology gerontology courses. *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2013 [acesso em 18 Feb 2014];34(2):212-23. Disponível em <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02701960.2012.718011#.Uwj2L6w2DGY>.
40. De Lima AMM. Graduação em gerontologia: da inovação pedagógica à formação da identidade profissional do gerontólogo. *Rev Kairós* [Internet] 2009 [acesso em 18 Feb 2014];12(4 Esp.):19-31. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2525/1609>.
41. Pavarini SCI, Barham EJ, Filizola CLA. Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. *Rev Kairós* [Internet] 2009 [acesso em 10 Jan 2014];12(4 Esp.):83-94. <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2530/1614>.
42. Viel TA, Dantas VANC, Martins AK, De Lima AMM, Siqueira SRDT, Menna-Barreto L. O eixo biológico do curso de gerontologia escola de artes, ciências e humanidades: Universidade de São Paulo. *Rev Kairós* [Internet] 2009 [acesso em 10 Jan 2014];12(4 Esp.):33-42. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2526/1610>.
43. Mercadante EF, Lodovici FMM, Fonseca SC. Graduação em gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade. *Rev Kairós* [Internet] 2009 [acesso em 18 Feb 2014];12(4 Esp.):105-30. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2532/1616>.
44. Haley WE, Ferraro KF, Montgomery RJ. Is gerontology ready for accreditation? *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2012 [acesso em 18 Feb 2014];33(1):20-38. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02701960.2011.640729?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori:rid:crossref.org&rft_dat=cr_pub=pubmed#.Uwjw_Kw2DGY.
45. Pelham A, Schafer D, Abbott P, Estes C. Professionalizing gerontology: why AGHE must accredit gerontology programs. *Gerontol Geriatr Educ* [Internet] 2012 [acesso em 18 Feb 2014];33(1):6-19. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701960.2012.638348#.Uwjwoaw2DGY>.

Recebido: 17/3/2014

Revisado: 08/12/2014

Aprovado: 13/1/2015